



## ICMS Ecológico premia municípios que apostam na conservação do meio ambiente

Reprodução



Um aspecto essencial para a conservação da Mata Atlântica e outros biomas brasileiros é a busca permanente de incentivos econômicos que pos-

sam assegurar a proteção da biodiversidade a longo prazo. Nesse sentido, o ICMS Ecológico já vem sendo adotado por vários estados abrangidos pela Mata Atlântica, inclusive em Minas Gerais. Esse entendimento se baseia na lógica de que a “floresta em pé” vale mais do que a “floresta derrubada”, pois silenciosamente, ela presta vários serviços ambien-

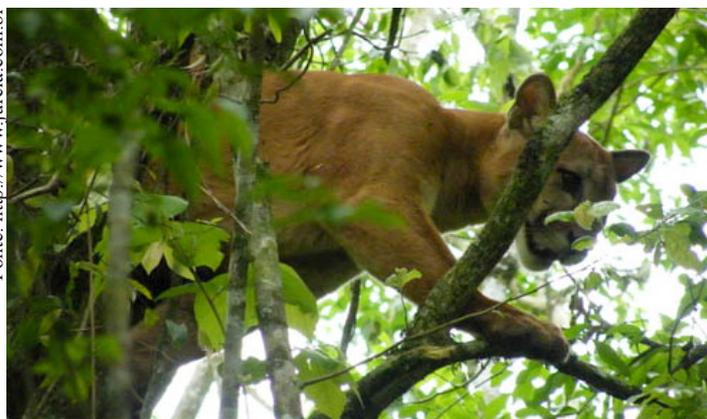
tais à sociedade, como produção e proteção dos recursos hídricos e manutenção da biodiversidade e equilíbrio do clima.

Os municípios do Território Rural Serra do Brigadeiro com sua unidade de conservação têm sido beneficiados dessa ferramenta econômica. Assim, a sociedade civil organizada e proprietários rurais da região precisam

saber como estão sendo utilizados estes recursos, propondo a discussão nas comunidades e câmaras municipais, de forma a buscar soluções para a conservação do bioma Mata Atlântica local conciliando melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento econômico. Entenda como o ICMS Ecológico é calculado em Minas Gerais. **Pág 2 e 3**

## Pesquisa com felinos envolve pesquisadores e comunidade na Serra do Brigadeiro

Fonte: <http://www.jureia.com.br>



Suçuarana ou onça-parda: *Felis concolor*

Desde da época da infância, as crianças acostumam a escutar, ao sinal

de cada travessura: “cuidado que a onça vai lhe pegar”...Visto como vi-

lão, animais felinos como a jaguatirica e suçuarana, na verdade, são vítimas do avanço humano sobre a floresta. Foi a chegada do homem às áreas de florestas que transformou as onças em caçadoras de bois e outros animais da fazenda. O desmatamento para a formação de pastagens fez os animais de pequeno porte desaparecerem, passando os felinos a atacarem animais de

criação para suprirem sua necessidade alimentar. Nesta edição, o Boletim BioPESB mostra projeto realizado por pesquisadores no PESB que visa investigar a presença de doenças entre os felinos, buscando reduzir possível transmissão entre as populações e favorecer sua conservação.

**Pág 4 e 5**

**Encontro discute educação ambiental na região**

Saiba o que aconteceu no VII Forea realizado no município de Muriaé entre os dias 13 e 15 de junho

Página 7

**Entrevista: Francisco Murilo Zerbini Junior**

Pesquisador do INCT Interação Planta-Praga fala sobre ciência e formação científica

Página 6

**Caminhada ao Pico do Cruzeiro**

Tradicional evento no município de Ervália marca a cultura religiosa local

Página 8



# ICMS Ecológico: Instrumento econômico para a conservação da biodiversidade

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS – foi estabelecido pelo governo em 1988, sendo incluída na Constituição Federal aprovada naquele ano. O ICMS é a principal fonte de receita dos Estados brasileiros. O imposto recai sobre qualquer movimentação comercial que se realize entre municípios, estados e exterior. Dos 26 estados brasileiros, 16 possuem um destino comum para a fatia que lhes é destinada: o ICMS Ecológico.

E porque criar esse repasse? Devido às várias reservas naturais existentes no Brasil, muitas cidades ficam com seu território

limitado, não podendo plantar ou trabalhar nas terras que integram essas reservas. Para compensar a limitação e os gastos necessários à manutenção das reservas, foi pensado o ICMS Ecológico. O primeiro estado a usá-lo foi o Paraná, que em 1991 passou a destinar 5% da verba sob a custódia estadual para melhorar a proteção dos seus mananciais de abastecimento, áreas indígenas e de proteção ambiental. Imediatamente, o estado registrou melhorias na proteção e criação de novas áreas.

Em Minas Gerais, o ICMS Ecológico foi criado em 1995 pela Lei Complementar Estadual

n. 12.040/95. Dos 25% do ICMS que é distribuído aos municípios, a lei destina 0,5% desse imposto para os municípios que possuem Unidades de Conservação e 0,5% para os municípios que possuem sistema de tratamento de lixo urbano que atenda pelo menos 70% da população ou sistema de tratamento de esgoto sanitário que atenda pelo menos 50% da população.

A Tabela abaixo mostra os estados com legislações já aprovadas até 2008, a distribuição percentual e os critérios atuais de distribuição dos recursos do ICMS Ecológico dos estados brasileiros.

Estado	Critérios (%)			
	Unidades de Conservação, terras indígenas e outras áreas especialmente protegidas	Coleta e destinação final de lixo, esgoto	Controle de queimadas, combate a incêndios, conservação manejo do solo	Mananciais de abastecimento público de água
Paraná	2,5	-	-	2,5
São Paulo	0,5	-	-	-
Minas Gerais	0,5	0,5	-	-
Rondônia	5,0	-	-	-
Amapá	1,4	-	-	-
Rio Grande do Sul	7,0	-	-	-
Mato Grosso do Sul	5,0	-	-	-
Pernambuco	1,0	5,0	-	-
Mato Grosso	5,0	2,5	-	-
Tocantins	3,5	3,5	6,0	-
Rio de Janeiro	1,1	0,6	-	0,8

Fonte: Fernandes et al., 2011. Compensação e incentivo à proteção ambiental: o caso do ICMS ecológico em Minas Gerais. Revista Economia e Sociologia Rural, v.49 n.3, p. 521-544.

## Editorial

Cada vez mais se percebe a conscientização de pesquisadores brasileiros sobre a necessidade de criar um maior diálogo com a sociedade, de forma que os resultados gerados pelas suas pesquisas, na maioria das vezes financiadas com recursos públicos, possam promover melhoria na qualidade de vida da população.

Nesta edição, o boletim BioPESB traz bons exemplos dessa interação entre academia e sociedade, como o “projeto Suçuarana” realizado por pesquisadores da UFV com felinos do território Serra do Brigadeiro, que promove além da pesquisa a educação ambiental.

Por sua vez, a educação ambiental foi tema de importante debate na região, com a realização da sétima edição do Forea. Como o objetivo do nosso boletim também é divulgar a cultura local, as estudantes Laís e Priscila, do PET-Bioquímica, relatam a experiência de terem participado junto com a comunidade de Dom Viçoso a subida ao Pico do Cruzeiro, um tradicional evento que acontece anualmente para a celebração do dia de Corpus Christi.

João Paulo Viana Leite  
Editor Chefe

## Boletim Biopesb

**Redação:** Alunos do PET- Bioquímica da UFV (Alisson Andrade, Amanda Santos, Bárbara Dias, Bruno Paes, Carolina Brás, Isaac Konig, Laís Muniz, Lethícia Ribeiro, Lucas Passos, Lummy Monteiro, Marcela Pereira, Patrícia Pereira, Priscilla Almeida, Raquel Santos).

**Projeto Gráfico:** Thamara Pereira

**Diagramação:** Jader Elisei

[www.biopesb.ufv.br](http://www.biopesb.ufv.br)

**Editor-Chefe:** João Paulo Viana Leite

**Telefone:** (31) 3899-3044

**E-mail:** biopesbufv@gmail.com

**Endereço:** Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular - UFV

CEP 36570-000, Viçosa - MG - Brasil

**Tiragem:** 1.000 exemplares

**Apoio:** Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Interações Planta-Praga e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura -UFV

# Unidade de conservação contribui para geração de ICMS Ecológico



Foto: André Berinck

## Vista panorâmica do PESB

Atualmente, a fatia do ICMS destinada a critérios ambientais, ou seja, o ICMS Ecológico, em Minas Gerais, é, desde 2011, de 1,1% do ICMS total recolhido pelo Estado. O critério é baseado em três índices, sendo o primeiro relativo ao Índice de Saneamento Ambiental, que é referente a aterros sanitários, estações de tratamento de esgotos e usinas de compostagem; o segundo se refere ao Índice de Conservação,

voltado às unidades de conservação e outras áreas protegidas; o último está baseado na relação percentual entre a área de ocorrência de mata seca em cada município e sua área total.

O Índice de Saneamento Ambiental, de responsabilidade da Fundação Estadual de Meio Ambiente, considera em seu cálculo o número total de sistemas habilitados, tipo de empreendimento e porcentagem da

população atendida.

Já o Índice de Conservação é calculado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e considera a área da Unidade de Conservação da Natureza e/ou área protegida, a área do município, o fator de conservação e o fator de qualidade, que varia de 0,1 a 1.

Por fim, as informações sobre área de ocorrência de mata seca e área total de cada município são informadas pelo Instituto Estadual de Florestas.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável publica, a cada três meses, os dados constitutivos dos índices a que se refere o critério ambiental relativos ao trimestre imediatamente anterior, com a

relação de municípios habilitados segundo cada um dos critérios apresentados, para fins de distribuição dos recursos no trimestre seguinte.

Para que o município participe do critério ecológico da lei é necessária a sua inscrição no Cadastro Estadual de Unidades de Conservação e Saneamento Ambiental, que possui a atualização trimestral.

No território rural da Serra do Brigadeiro, a presença da Unidade de Conservação do PESB, além de contribuir para o turismo local, tem importante papel de geração de ICMS Ecológico para os municípios que têm parte do seu território dentro do parque.

João Paulo Viana Leite  
Jader Elisei

## Repasse dos valores de ICMS Ecológico e IPI/Exportação aos municípios do território rural do PESB - Critério Meio Ambiente

Município/Ano	2008	2009	2010	2011
Araponga	R\$ 450.611,13	R\$ 439.335,42	R\$ 454.698,66	R\$ 476.585,44
Divino	R\$ 155.311,78	R\$ 153.228,50	R\$ 124.921,84	R\$ 83.054,73
Ervália	R\$ 162.766,43	R\$ 226.971,44	R\$ 213.658,88	R\$ 169.543,87
Fervedouro	R\$ 317.973,31	R\$ 173.262,91	R\$ 178.429,46	R\$ 250.974,85
Miradouro	R\$ 50.051,69	R\$ 42.070,18	R\$ 65.703,75	R\$ 89.392,56
Muriaé	R\$ 21.943,85	R\$ 20.406,72	R\$ 23.664,70	R\$ 24.462,74
Pedra Bonita	R\$ 19.842,59	R\$ 16.678,32	R\$ 52.408,73	R\$ 92.932,68
Rosário da Limeira	R\$ 142.472,38	R\$ 160.207,29	R\$ 192.176,55	R\$ 182.874,09
Sericita	R\$ 38.592,40	R\$ 32.438,19	R\$ 50.661,04	R\$ 68.926,40
Total de arrecadação anual dos municípios do território rural da Serra do Brigadeiro	R\$ 1.359.565,56	R\$ 1.264.598,97	R\$ 1.356.323,61	R\$ 1.438.747,36

# Pesquisadores da UFV monitoram felinos no PESB

Projeto também visa a conscientização da comunidade local sobre a conservação dos animais



Jaguatirica capturada pelos pesquisadores da UFV no PESB

“Com o corpo flexível e forte, dentes e garras bastantes evoluídos, sentidos aguçados e reflexos suaves e, ao mesmo tempo, rápidos, os felinos silvestres constituem um autêntico “modelo” entre os animais predadores”. (<http://www.felinosdoaguai.com/felinos.htm>)

É difícil quem não admire a imponente elegância dos grandes felinos e a dança rítmica de seu andar silencioso. Mas um fator importante tem levado a diminuição da população destes animais, inclusive no nosso território rural Serra do Brigadeiro: a caça. O principal motivo da caça é que estes felinos têm atuado na predação de animais domésticos das propriedades, levando os proprietários rurais a procurar por eles e exterminá-los.

Os felinos são animais de hábito noturno que evitam contato com humanos. Porém, devido ao crescente desmatamento e descaracterização de seu habitat, o contato com humanos tem se tornado

mais frequente, levando muitas vezes a predação de animais domésticos e gerando apreensão pela população.

No período de agosto de 2008 a março de 2009, foram periciados pela equipe do Centro de Triagem de Animais Silvestres da UFV (CETAS-UFV) quatro ataques de onças pardas a bezerros no entorno do PESB. Pensando nisso, pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa, em conjunto com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), criaram o “Projeto Suçuarana” que visa à preservação e o monitoramento das jaguatiricas e das suçuaranas do PESB.

O projeto propõe o levantamento de doenças na população de carnívoros silvestres e de animais domésticos, avaliando-se o risco de transmissão dessas doenças entre as populações e o estudo territorial de felinos (jaguatiricas e suçuaranas). Os animais são capturados e anestesiados para coleta de material biológico, como sangue, urina, carrapatos e pulgas, e são instaladas coleiras que emitem sinais de rádio (VHF) ou satélite (UHF). Até o momento já foram capturadas três jaguatiricas, sendo dois machos e uma fêmea, que são monitoradas por meio da radiotelemetria por VHF.

Recentemente, o projeto, em parceria com a Rede SISBIOTA, adquiriu colares com transmissão via GPS e Satélite, o que aumentará a eficácia do monitoramento dos animais.

Outro fator importante do trabalho é o uso de cão treinado para encontrar fezes de suçuarana e jaguatirica. As

amostras coletadas são usadas para avaliação genética da população dessas espécies através do DNA fecal. Esta atividade faz do projeto pioneiro em Minas Gerais na utilização de cães farejadores no trabalho de Medicina da Conservação com felinos.

Além disso, o projeto visa à conscientização da população através do trabalho de educação ambiental nas escolas do entorno do PESB, principalmente nas Escolas Família Agrícola (EFA), onde os alunos são filhos de produtores rurais e recebem uma educação voltada ao campo. Esse trabalho objetiva mostrar para os alunos a importância dos carnívoros para o equilíbrio do ecossistema e formas de minimizar as chances de predação por esses animais a espécies domésticas.

**Contato do Projeto**  
Suçuarana: [projetosucuarana@yahoo.com.br](mailto:projetosucuarana@yahoo.com.br)

Lucas Barreto  
Lummy Monteiro  
Pedro Gomes  
Thyara Souza  
Gediendson Araújo



Educação Ambiental sobre animais felinos dentro do Projeto Suçuarana

# Projeto de medicina da conservação busca integrar pesquisa e extensão na melhoria da saúde ecológica do PESB



Análise do sangue recém-extraído dos felinos

A interdisciplinaridade está em voga nos dias atuais e, dentro deste contexto, a interação entre Biologia da Conservação, Medicina Veterinária e Medicina Humana tem originado o mais novo ramo da Ecologia: a Medicina da Conservação.

Esta ciência tem como principal objetivo a busca da saúde ecológica através da saúde dos ecossistemas e de seus habitantes. Mudanças no ambiente devido às ações humanas têm relação direta com o surgimento de certas doenças nos animais silvestres e o aparecimento de doenças silvestres nos animais do-

mésticos, sendo o estudo dessas doenças uma ferramenta para avaliar a saúde ambiental.

Pesquisas realizadas na UFV buscam avaliar ocorrências e recorrências de doenças infecciosas emergentes nos animais silvestres e nos domésticos na região da Serra do Brigadeiro. No delineamento experimental do grupo de pesquisa, doenças importantes como Cinomose, Leptospirose, Leishmaniose e Parvovirose estão em pauta para serem diagnosticadas. São doenças causadas por vírus, bactérias ou protozoários e que podem levar até à morte do animal.

Nesta perspectiva, o Laboratório de Infectologia Molecular Animal (LIMA), situado na UFV e representado pela prof. Dra Márcia Rogéria de Almeida Lamêgo, em parceria com o Projeto Suçuarana, tem o papel de realizar diagnóstico das doenças de animais domésticos e de silvestres que acometem alguns animais da região. Para realizar esse monitoramento, um laboratório é montado à campo para que as amostras dos sangues, fezes e urina dos animais silvestres possam ser recolhidas. As amostras são submetidas a exames para detecção e isolamentos dos agentes infecciosos.

O método de diagnóstico utilizado varia de acordo com a doença a ser analisada, podendo ser usadas técnicas de diagnósticos como microaglutinação em placas, soroneutralização e ELISA indireto. A partir dos re-

sultados obtidos, o projeto pretende propor a elaboração de ações que possam contribuir para saúde animal e à conservação da fauna silvestre presente, juntamente com a participação da comunidade residente no PESB.

Segundo Pedro Gustavo Maia Gomes, estudante do curso de Bioquímica da UFV e pesquisador do projeto, “a pesquisa de ponta como detecção de anticorpos por meio de sorologia e detecção de material genético dos agentes infecciosos por meio de Biologia Molecular se tornam ferramentas de extrema importância para dar credibilidade ao trabalho de Medicina da Conservação, o que, de uma forma mais geral, possibilitaria um melhor programa de preservação e conservação de espécies”.

Patrícia Pereira  
Amanda Santos



Assistência técnica de pesquisadores da UFV sobre os felinos



Laboratório montado à campo em mata do PESB. Felino tranquilizado por veterinários da UFV.

## Pesquisador da UFV fala sobre ciência e formação científica



Reprodução  
Professor Murilo Zerbini

Nesta edição, Murilo Zerbini, professor e pesquisador na área de Fitopatologia na UFV e vice-coordenador do Programa INCTIPP, fala um pouco sobre o Programa e sobre ser cientista.

\*

**Boletim: Professor, o que são os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)?**

**Murilo Zerbini:** Esses institutos são resultado de um programa que o CNPQ lançou alguns anos atrás para financiar grupos de pesquisa de alto nível dentro das universidades, na qual uma das características do edital era envolver diferentes instituições, pesquisadores bolsistas do CNPQ de produtividade e foram avaliadas por um comitê de pesquisadores de fora do Brasil.

Ao final o CNPQ aprovou a criação de institutos em várias regiões do Brasil. São institutos virtuais, na verdade. Vários desses não tem uma sede física, representam uma aglutinação de grupos de pesquisa que trabalham

em colaboração. São projetos de longo prazo de 5 anos com possível duração de mais 3, totalizando 8 anos de financiamento.

São grupos muito numerosos, com volume de recursos bastante elevado. A ideia realmente do CNPQ é consolidar centros de pesquisa de vanguarda no Brasil. Isto é, pessoas que já vinham trabalhando, mas que agora trabalham dentro de uma mesma filosofia, de forma mais coordenada. Aqui na UFV têm dois INCT's, um na Zootecnia e outro, na qual eu faço parte, que é a da Interação Planta-Praga ("INCTIPP").

**O que o INCT Interação Planta Praga está pesquisando?**

**Murilo Zerbini:** Então, o nome já dá uma pista. A gente estuda as interações entre plantas e diferentes agentes que causam doenças ou atacam plantas. Ficou com esse nome "planta-praga" porque incluem patógenos como vírus, fungos e insetos. São organismos que causam doenças e organismos que se alimentam delas e, que de uma maneira ou de outra, causam danos quando estão sendo cultivadas para consumo.

Então, o INCT tem 3 linhas principais, que são a interação fungo-planta, a interação vírus-planta e a interação inseto-planta. Cada um desses subgrupos do

INCT estudando essas diferentes interações. Cada uma dessas linhas tem um aspecto específico. Eu estou dentro da linha de interação vírus-planta. A gente estuda evolução molecular de vírus que infectam plantas para entender de que forma as populações de vírus evoluem ou co-evoluem com o hospedeiro.

**Dentro do setor agrícola, o senhor poderia citar alguns benefícios sociais que as pesquisas realizadas na UFV tem proporcionado?**

**Murilo Zerbini:** Existem vários. Por exemplo, o plantio de soja no cerrado deve-se em grande parte às pesquisas realizadas aqui na UFV. Da mesma forma, a produção animal aqui no Brasil, a criação de gado Zebu, produção de cultivares resistentes a doenças e a insetos e vários outros tipos de trabalhos dessa natureza são realizados aqui na UFV.

**Que ganhos para a agricultura brasileira podem ser gerados com as pesquisas realizadas no INCTIPP?**

**Murilo Zerbini:** Justamente patógenos e insetos causam perdas em produção agrícola. Poderiam ser produzidos 30% a mais e, dependendo da situação, 40%, 50% mais se conseguirmos impedir o ataque desses agentes, e isso não é possível por uma série de motivos, como falta de entendi-

mento de como essa interação ocorre, falta de ferramentas para controle. As nossas pesquisas tem, de uma maneira ou de outra, o objetivo de controlar doenças ou controlar insetos que atacam plantas cultiváveis, em médio ou longo prazo.

**Para o jovem que sonha em se tornar um pesquisador, quais características pessoais o senhor vê como determinante?**

**Murilo Zerbini:** Bom, eu acho que primeiro de tudo a pessoa tem que ter um espírito inquisidor, vamos falar assim. A pessoa tem que ter interesse em entender como as coisas funcionam. Isso pra mim é a primeira característica que eu busco em alguém que vem trabalhar aqui.

Isso vem da pessoa mesmo, não é uma coisa que você ensina à alguém, você tem que ter isso naturalmente. Tem que ter dedicação, porque você trabalha muito e ganha pouco, não tem jeito. Por outro lado, é um trabalho fantástico porque nunca existem dois dias iguais, não existe rotina, que, eu acho, deve ser um aspecto bastante positivo. Você tem muita liberdade para decidir o que você vai fazer, com o que vai trabalhar, que rumo vai tomar, e isso de certa forma exige disciplina porque se não você fica disperso e não faz nada. A pessoa tem que ter certo grau de organização.

## Encontro sobre educação ambiental movimenta ambientalistas da região da Serra do Brigadeiro e Caparaó



Encontro do FOREA 2012 no município de Muriaé

Encontrar maneiras de aproveitar o potencial de desenvolvimento sem comprometer as perspectivas das gerações futuras é um dos grandes desafios da atualidade. A cada ano, crescem as discussões acerca do termo “sustentabilidade”, abrangendo questões econômicas, ambientais e sociais. Em sua sétima edição, o Fórum Regional de Educação Ambiental – Conectividade Brigadeiro e Caparaó (ForEA) reafirmou o compromisso assumido há seis anos: apresentar os problemas ambientais dos municípios de entorno dos Parques Caparaó e Brigadeiro, discuti-los e buscar soluções.

O evento, organizado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e pela ONG Ambiente Brasil, foi realizado entre os dias 13 e 15 de junho no município de Muriaé. Tradicionalmente, antes

do evento se realiza o Pré-ForEA, que em 2012 aconteceu no dia 10 de junho. A programação do VII ForEA contou com 18 minicursos e duas mesas-redondas, onde foram discutidos os temas “Educação e Sustentabilidade” e “Meio Ambiente e Urbanismo: Paralelos e Paradoxos”. Na tarde do dia 13 de junho aconteceu o II Encontro de Gestores Municipais da Zona da Mata, que reuniu autoridades municipais das cidades envolvidas, com o objetivo de discutir questões ambientais para a elaboração do documento final.

O I ForEA aconteceu em maio de 2006 no município de Carangola e teve como tema a conectividade Caparaó/Brigadeiro. Não somente a conectividade da fauna e da flora, mas, principalmente, a socioambiental. Dentro do eixo temático, o evento abordou ques-

tões locais e regionais, buscando aprofundar o conhecimento da população sobre questões como: “Legislação e atribuições municipais nas questões ambientais”, “Ecoturismo e desenvolvimento regional” e “Tráfego de animais silvestres”.

Desde então a educação ambiental tem sido defendida como ferramenta para despertar na população a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente e, por isso, deve respeitá-lo: “A sociedade só irá proteger e preservar o meio ambiente se conhecê-lo adequadamente. A legislação ambiental será corretamente aplicada e respeitada se for suficientemente conhecida. Em 2012, mais uma vez o ForEA se destaca como uma das principais ações em prol da educação ambiental, não somente no estado de Minas Gerais, mas no Brasil. Anualmen-



te o evento promove a discussão dos problemas ambientais, locais e regionais. Além de proporcionar um ambiente onde são possíveis a troca de conhecimentos e o estabelecimento de diretrizes para a política ambiental da Zona da Mata mineira, o fórum estimula a articulação entre os membros da comunidade. Dessa forma, mostra que o envolvimento dos municípios na discussão dessas questões é uma importante ferramenta na mudança de atitude em relação ao meio ambiente e que a educação é fundamental no processo de sensibilização da população com relação às questões ambientais, sobretudo para a preservação ambiental.

Mais informações sobre o VII ForEA e sobre os eventos anteriores podem ser encontradas no endereço eletrônico <http://www.redeambiente.org.br/forea/> ou pelos telefones (32) 37413505 (Instituto Estadual de Florestas) e (31) 38925005 (ONG Ambiente Brasil).

# FOREA 2012: Educação Para Preservação

Evento busca conectividade socioambiental - Brigadeiro/Caparaó



Bancada de divulgação do PESB no FOREA

“Educar para Preservar”. Esta foi a frase eleita pelo FOREA deste ano, escrita pelo aluno David Vorez Lourenço e que norteou muitas discussões e exposições de trabalhos apresentado pelas cidades. O evento reuniu cerca de 600 participantes, dentre eles prefeitos, secretários do meio ambiente e professores das redes municipal e estadual.

A Polícia Militar de Minas Gerais, o Parque Estadual Serra do Brigadeiro junto com o

IEF, assim como os municípios de Muriaé, Fervedouro, Manhuaçu, Faria Lemos, Caiana e Purciúncula apresentaram através de estandes, diversos trabalhos relacionados a educação ambiental.

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro também mostrou projetos desenvolvidos no parque, como a Semana Pedagógica que reuniu mais de 800 alunos de escolas municipais da cidade de Fervedouro, assim como a divulgação do Bole-

tim Biopesb e da revista de divulgação científica MG.BIOTA.

Durante este evento esteve presente autoridades, como o Diretor do IEF, Marcos Affonso Ortiz Gomes, o Supervisor Regional do IEF, Alberto Felix Iasbik, o Superintendente da Supram - Zona da Mata, Leonardo Sorbliny Schuchter, dentre outras autoridades locais.

Todo o encontro foi pautado nas discussões de como melhorar a gestão ambiental de cada município, focando a necessidade de estabelecer a conexão dos 11 municípios que ligam o Parque do Brigadeiro ao Parque do Caparaó.

Segundo o Diretor Marcos Affonso, “O estabelecimento destes corredores ecológicos propõem uma reestruturação tanto da biodiversidade

protegida e conservada do Parque do Brigadeiro como a do Parque do Caparaó”.

Ao final do encontro, os representantes dos municípios do Eixo regional Brigadeiro/Caparaó se reuniram e elegeram Manhuaçu, como a próxima cidade a sediar o maior fórum de educação ambiental do estado: o FOREA.

## Alguns projetos apresentados no evento:

- **Projeto “ReciclÓLEO”**  
Reaproveitamento do óleo caseiro - Muriaé
- **Projeto “Nosso Óleo, Nosso Rio”**  
Revitalização do Rio Carangola - Purciúncula
- **Projeto de Reaproveitamento do Lixo**  
Cooperativa de Catadores de Material Reciclável - Manhumirim

Carolina Brás

## Aconteceu na Serra: Celebração de Corpus Christi



Um evento tradicional que ocorre anualmente no território rural da Serra do Brigadeiro é a Missa para celebração do dia de Corpus Christi, no Pico do Cruzeiro, município de Araçuaia. Neste

ano, o evento ocorreu no dia 07 de junho às 9 horas da manhã e contou com a participação de cerca de 200 fiéis da região, entre crianças e idosos, que aceitaram o desafio de percorrer a trilha até atingir o topo da Pedra do Cruzeiro, que está situado a 1684 metros acima do nível do mar, onde foi realizada a missa. Este ano, para acompanhar essa expedição de fiéis,

duas integrantes do PET-Bioquímica, Laís Muniz e Priscilla Almeida, também se aventuraram na trilha, juntamente com a equipe do PESB.

Existem vários motivos que incentivam esse evento tão popular na região, entre eles pagamento de promessas e agradecimento pelas bênçãos recebidas. O Pico está localizado no povoado de Dom Viçoso

(Grama), município de Ervália, no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro e é o maior da cidade. Possui 1.671 metros de altitude e nele está sendo construído o Complexo Turístico Pico do Cruzeiro na área de amortização do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

Laís Muniz  
Priscilla Almeida